ANO 19.º SEXTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1939 N.º 6103

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

## NA LONGA NOITE

*Edouard Le Roy professa a seguinte opinião:*

*— O homem é principalmente um criador de instrumentos.*

*Os animais não pensam nem inventam, limitando-se a empregar os seus poderes e faculdades, consoante as leis do instinto. O leão possue a fôrça soberana, o cão o faro, a aguia as garras, os corvos o bico, o rouxinol o canto e os cavalos as patas impacientes e fogosas. Não lhe ajuntam mais nada, ficando o seu comportamento igual ao dos pais e avós.*

*O homem, porém, dispõe duma singular capacidade de variação e mudança — a sua inteligencia e o culto da novidade. Quem se repete passa á categoria de automato. O mais humilde de nós aspira a constituir um pequeno mundo — o mundo das suas descobertas. O inocente pastor que guia o seu rebanho até á beira dos frescos regatos, vai cuidando ao mesmo tempo na melodia que mais lhe agrada e na flor que mais se aproxima do amor que o tenta.*

*Por infelicidade, nem sempre nos apetece ser pacificos como os cordeiros. O nosso sangue é uma forja ardente onde o bem e o mal fabricam —aquele as cadeias para os vicios, este as algemas para as virtudes. Dentro de nós, no recinto intangivel da nossa consciencia, Cain e Abel prosseguem o dialogo que começaram, no quarto capitulo do «Génesis»:*

*— Porque és diferente de mim? Que suavidade te inclina para Deus e para a luz que ele derrama sobre a terra?*

*— Irmão, no teu odio ha uma blasfemea contra o Ceu e uma ameaça para mim que nunca deixei de te amar.*

*Claro: Cain não desarma nem afrouva no seu desejo de suprimir a suplica e a prece que aflora nos labios de Abel — filho piedoso do arrependimento.*

*São génios inteiramente opostos, cada qual com o seu itinerario — o primeiro crê na vida como uma revolta continua, um orgulho que se propõe ser colerico e destruidor; o segundo, no conhecimento da sua invencivel fraqueza, aceita o seu destino e obedece ao Rei que tudo encerra na infinita bondade e clemencia.*

*Em todas as paginas da historia, os dois aparecem — um com o seu braçado de cruzes e létegos de morte, o outro com o seu feixe de gradas espigas.*

*— Dá-me o fruto da seara que semeaste, senão mato-te!*

*— Modera a paixão sinistra que te cega e aguarda que eu môa o trigo e dele faça pão que comeremos á mesa de nossos pais...*

*Cain exalta-se, enfurece-se, porque não sofre que alguem lhe seja contrario.*

*— Acaso não sou eu mais forte que tu?*

*— E' certo, mas isso não te dá direito que não seja usar da fôrça, em beneficio dos fracos e dos oprimidos.*

*Não ha maneira de se conciliarem: Cain, além das armas que são o seu enlêvo, agita ideias que se chocam contra as paredes do seu cranio. Serve-se de silogismos como de punhais. Foi ele que burilou esta maxima:*

*— Vive perigosamente como o pirata na imensa procela.*

*Dia e noite, Satan bate-lhe á porta e pregunta:*

*— Quantos inimigos te rondam o silencio?*

*— Sómente os que tu reservas para a minha raiva de tigre insaciado.*

De vez em quando, a ideia duma paz amoravel e salvadora levanta as frontes pensativas e sacode os corações inquietos.

A doce visão passa depressa, mas as esperanças humanas não se resignam ao crepusculo.

—Livra-nos do horror e da tragica impressão de que a humanidade renega da bondade e da justiça...

O Papa, no silencio imenso que os muros do Vaticano defendem contra os odios implacaveis, reedita as palavras de Jesus sôbre as quais se firmam os reinos, as cidades e os imperios:

—Amai-vos, amai-vos uns aos outros.

Os cinicos mofam e os que supõem que só a força dá leis exclamam, sarcasticamente:

—Ajuntaremos ao numero dos mortos mais um cadaver—o de Jesus.

Engano, ilusão que é origem de crimes e martirios. Depois das guerras, das destruições e das hecatombes formidaveis, tudo quedará na mesma confusa batalha, emquanto um pensamento largo como o orbe terrestre e piedoso como a agonia do Calvario não fizer embainhar as espadas.

■

A moda, futil e caprichosa, inventou já um saco comodo e elegante para transportar a mascara contra gases. Era de esperar esta reacção contra o canudo desgracioso dos primeiros dias de guerra.

Reapareceu tambem em Paris o sorriso —a primavera impecavel da graça mulheril..

Os «ateliers» de costura começam a reabrir, ensaiando modelos. Como as batalhas se demoram, aproveita-se a oportunidade para colher alguns raios de sol efemeros.

Somos um dos raros países onde a fatalidade tem maior campo de acção. Cruzamos os braços e dizemos:

—Não há mais remedio!

Isto é definitivo e irremovivel. Procedemos como os passaros que escondem a cabeça debaixo das asas para escaparem á tempestade.

Vamos entrando na época dificil e tormentosa do ano—frio, fome, doença e desemprego. Não há problema que se não resolva, desde que o estudemos a sério.

O importante está em procurar-lhe a solução, convencidos de que ela depende do esforço que empregarmos para a descobrir.

—Como atenuar as durezas da invernia? Como impedir que a crise da guerra se converta em miseria nos lares?

Geralmente apela-se para o governo ao qual, entre nós, se atribue o papel de omnipotencia absoluta. Não é bastante. A iniciativa particular tem em frente de si um vasto campo a explorar.

■

Está publicada a peça em três actos—«Uma mulher... e o Mesmo Homem»—de Tomaz Ribeiro Colaço, representada no Teatro Nacional. Conserva, depois de impressa, aquilo que um critico parisiense afirmava das comedias de François de Curel—tendencia para voltar ao palco.

Tomaz Colaço, que tem espirito, emoção, vocação e gosto dramatico, imprime ás três personagens da sua peça o fulgor das existencias que não se gastam nos dialogos futeis e vãos, visto que palpita nelas uma ansia maior que o breve exito teatral —a vida que se vive por passageiros instantes, mas que abraça desejos imensos.

A INCOGNITA GERMANICA

# O Reich vai desencadear

## a anunciada ofensiva

## *segundo crê a Imprensa italiana*

*Duas sentinelas francesas vigilantes num ponto qualquer da frente*

*ROMA, 17.—Depois de Hitler ter rejeitado a oferta de mediação belgo-holandesa, o Reich prepara-se para desencadear uma grande ofensiva, segundo a imprensa italiana.*

*Publicando longas correspondencias de Berlim, os jornais fascistas destacam os comentarios violentos da imprensa nazi relativos ás consequencias que resultarão do malogro da iniciativa dos dois soberanos. O actual objectivo alemão—segundo os correspondentes italianos—é a destruição do Imperio britanico: O Reich decidiu, definitivamente, desencadear luta sem mercê contra a Grã-Bretanha, até á vitoria total. A Alemanha está resolvida a mostrar ao mundo que o exercito e o povo alemão estão aptos a impôr á Europa a «verdadeira paz».*

*A Imprensa italiana sublinha as declarações dum informador autorizado do Reich dos jornalistas estrangeiros, declarações que—diz—se distinguiram pela sua violencia e segundo as quais uma vez vitoriosa a Alemanha «dirá então as suas condições de paz».—(Havas).*

### A opinião dinamarquesa

COPENHAGUE, 17—Os jornais dinamarqueses anunciam hoje em grandes titulos que a Alemanha vai, finalmente, começar a guerra. Publicam titulos como os seguintes: «Começou a verdadeira guerra». «Prevêem-se rudes golpes num futuro proximo». No emtanto, os jornais abstêm-se de conjecturas, quanto á maneira como a Alemanha atacará ou a data em que se efectuará a sua ofensiva.—(Havas).

### Vai reunir-se em Berlim uma conferencia de 12 nações?

*LONDRES, 17. — O correspondente do «Daily Mail», em Zurich, transmite uma informação segundo a qual Hitler e os seus conselheiros economicos teriam estabelecido um vasto plano de trocas, visando inutilizar o bloqueio e impedir entraves ao comercio externo do Reich. Este plano visaria a transformar o sul da Europa em reservatorio de materias primas e viveres para a Alemanha. Tal projecto seria apresentado numa conferencia a reunir em Berlim no fim do mês corrente. Espera-se a convocação de 11 a 12 nações, constando tambem que a Romenia, a Bulgaria e a Grecia e varios outros Estados aceitaram já um convite nêste sentido.—(Havas).*

## Operações em terra

### O comunicado francês

**PARIS, 17. — Comunicado oficial de 17 de novembro de 1939 pela manhã: «Noite calma no conjunto».—(Havas).**

### O comunicado alemão

BERLIM, 17. — O comunicado alemão diz: «A oeste nenhuma acção importante, excepto fraca actividade local de artilharia».—(Havas).

### Concentrações alemãs

**LUXEMBURGO, 17.—Os alemães estão a concentrar numerosos contingentes de tropas e de forças motorizadas e mecanizadas ao longo da fronteira, ignorando-se com que objectivo. —(United Press).**

### Diminuem as precauções na Holanda

AMSTERDÃO, 17. — O governo holandês decidiu restabelecer a navegação no estreito de Iwielingen, na foz do Escalda. Ha dias, com efeito, as autoridades entenderam conveniente tomar certas medidas de segurança nestas paragens, mandando colocar minas, facto que embaraçava sensivelmente a navegação para Antuerpia. — (Havas).

# Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Vinhais, D. Ana de Castro e Lemos de Novais (Côvo), D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Virginia Vilar da Costa Lima, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria de Lourdes de Saldanha, D. Maria do Carmo de Carvalho Duffner, D. Virginia Simões e D. Lucilia Kluft Lopes da Silva.

CASAMENTOS

Celebrou-se na paroquial da Pena o casamento da sr.ª D. Maria Isabel de Mendonça Lino Neto gentil filha da sr.ª D. Matilde de Mendonça Lino Neto e do advogado sr. dr. Antonio Lino Neto, com o sr. dr. Manuel Padua Ramos, filho da sr.ª D. Maria Jesuina Ramos e do sr. Augusto de Padua Ramos, tendo servido de madrinhas as mãis dos noivos (a do noivo fez-se representar pela sr.ª D. Amelia Ramos) e de padrinhos os pais dos noivos (o do noivo fez-se representar pelo sr. dr. José Dias). Presidiu á cerimonia o arcebispo de Evora, sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia, foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche. Os noivos, que receberam grande numero de artisticas e valiosas prendas, seguiram para o norte, onde foram passar a «lua de mel».

**Dr.ª Maria Manoela Meireles Pinto**
Doenças de senhoras, crianças e clinica geral.
POÇO NOVO — **Tel. 28487**

## DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18. — Dedicação das Basilicas dos Santos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, em Roma.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora da Saude para a igreja de Arroios.

Capela de Nossa Senhora da Saude, ás 11 e 30, missa solene, por musica; S. Jorge de Arroios, ás 11 e 30, missa da exposição do Santissimo; ás 18, actos de desagravo.

**AVENIDA**
HOJE A's 21 e 45 horas
Inauguração da
TEMPORADA DE INVERNO
Pela
Comp.ª Teatral Portuguesa
de que faz parte a grande artista
PALMIRA BASTOS
1.ª representação da comedia policial de J. REBELO, MAYA COLAÇO e SACADURA BRETTZ
O IMBECIL
com duas grandes criações dos artistas BRUNILDE JUDICE e ABILIO ALVES

**VARIEDADES**
A's 8,15 e 10,15 h.
A PEÇA TRIUNFANTE DE LISBOA
O PADRE PIEDADE
com Mirita Casimiro, Antonio Silva e Ribeirinho no protagonista
DOMINGO: MATINÉE E DUAS SESSÕES

**TRINDADE** ás 21 e 15 horas em ponto
Estreia da Companhia Dramatica Espanhola
Maria Guerrero - Diaz de Mendoza
1.ª Récita de Assinatura — A peça em 1 prologo e 4 actos de Luiz Fernandes Ardavin
LA FLORISTA DE LA REINA

# TEATROS E CINEMAS

## Imagem do dia

**«Uma velha canção que rejuvenesce»... eis como deveria talvez intitular-se o filme que, na segunda-feira, se estreia no Tivoli: «Rosa de Broadway» com duas das mais famosas vedetas de Hollywood: Tyrone Power, que as nossas cinefilas já viram em carne e osso em Lisboa, e Alice Faye.**

**A canção que rejuvenesce, na voz apaixonada de Alice Faye, é a conhecidissima e celebre melodia apache «E' o meu homem!», com uma instrumentação nova...**

**E, devemos confessar, que a sua escolha foi acertada. Porque, em certa altura do filme, quando o conflito se humaniza,—as modernas e lindissimas canções de «Rosa de Broadway» tornam-se insuficientes para completar a «atmosfera» da pelicula...**

**E os americanos, mais uma vez, tiveram de vir buscar á Europa, uma melodia simples, instintiva e eterna!**

### Atrás do reposteiro

Efectua-se hoje, no Avenida, a inauguração da epoca de inverno, com a estreia da comedia policial «O imbecil», original de José Rebelo, Maia Colaço e Sacadura Brettz.

— A reabertura do Apolo realiza-se definitivamente amanhã, em duas sessões, com a peça popular, musicada, «O grão de bico».

— Para a empresa Antonio de Macedo tambem está a trabalhar numa peça do genero policial intitulada «A mão negra», o escritor Luiz de Monforte.

— Com destino ao Sá da Bandeira, do Porto, estão a trabalhar numa opereta popular bairrista os escritores portuenses Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro.

— E' no dia 26 do corrente, que a Sociedade Artistica Teatral, sob a direcção do actor Rafael Alves, vai inaugurar os espectaculos teatrais no teatro Eduardo Brasão, do Bombarral, com a peça «Recompensa», de Ramada Curto.

— O realizador Piero apresentará na nova revista do Maria Vitoria, «O banzé», varios grupos e bailados, alguns dos quais realizados pelo grupo de «girls» suas discipulas.

— Realiza-se na proxima quarta-feira, o ensaio geral, no Coliseú, da opereta burlesca de fantasia «O salto da morte», já com a nova pista desta casa de espectaculos, o que dará motivo a que a plateia fique colocada em semi-circulo, numa disposição de melhor efeito e comodidade para o publico.

— Começaram os ensaios, no Porto, da opereta «Verão de S. Martinho», original de Antonio Porto, Abreu e Sousa e Xavier de Magalhães.

— Noticias da cidade de Santos, no Brasil, dizem que a temporada ali, no Coliseu Santista, da companhia Beatriz Costa, excedeu todas as expectativas, quer sob o ponto de vista artistico, quer no seu aspecto material. Aquela companhia vai agora actuar, de novo, em S. Paulo, no Casino Antartica.

— Vão participar brevemente na revista «Porto ao sol», no Sá da Bandeira, do Porto, os artistas Teresa Gomes e Jorge Gentil e a cantadeira Berta Cardoso.

### «A linha Siegfried», no Politeama

Uma autentica revelação! No meio da guerra, penetramos na famosa linha Siegfried, réplica da linha Maginot, que a Alemanha, apressadamente construiu depois da anexação da Austria. Supômos que o sistema das duas fortificações é diferente. Enquanto a Maginot é uma linha continua, enterrada a grande profundidade, verdadeiro couraçado terrestre, a Siegfried é parcelada, e mais de superficie.

O que, ontem, o Politeama nos apresentou é um verdadeiro documentario, que se não nos revela inteiramente todos os segredos da fortificação, nos dá, no entanto, uma ideia da sua concepção e da sua estrutura. Em imagens rapidas, bem focadas, assiste-se ao trabalho gigantesco: toneladas de aço, ferro, madeira, beton, que a industria ali aplicou, querendo muralhar a fronteira do Reich. Ha no ambiente qualquer coisa de febril e de alucinado. O ritmo da obra acelera-se, de segundo a segundo, como se o tempo escasseasse. E' que a Checo-Eslovaquia, e depois a Polonia, estavam no plano politico da Alemanha. Vêmos depois, muitos dos «blockaus», cupulas de metralhadores, redutos misteriosos—numa palavra—tudo quanto a arte da guerra moderna pôde realizar, como estrategia de ataque e de defesa. O filme é, na verdade, flagrante de oportunidade. Quando veremos nós a linha Maginot—para melhor se poder comparar e, portanto, avaliar das possibilidades de ambos.

Com «A linha Siegfried» estreou-se tambem «Precisam-se treze mulheres», comedia de bom entrecho e brilhantemente representada.—*Visor 39.*

### 2 filmes, só no domigo, no Coliseu

*A-pesar-de serem esplendidos os 2 filmes—«Casamento Sensacional» e «Criado e Senhor»—que se exibem domingo, em «matinée» e á noite, no Coliseu, os preços para estes espectaculos são os mais baixos de todos os cinemas.*

## DESASTRE DE VIAÇÃO

SANTAREM, 17. — (Pelo telefone). — Cêrca das 11 e 30 de hoje, a camioneta A O 3171, que faz serviço entre a estação de caminho de ferro e esta cidade, foi embater, no sitio das Figueiras, com o automovel A I 10-58, do sr. João Teles Lopes Branco, de Coruche, que parece ter pretendido ultrapassá-la e se lhe atravessou na estrada.

A camioneta, como o condutor tentasse evitar o choque, foi de encontro a um poste de electricidade, indo depois embater contra a vedação da estrada, sem o que se teria precipitado numa ribanceira.

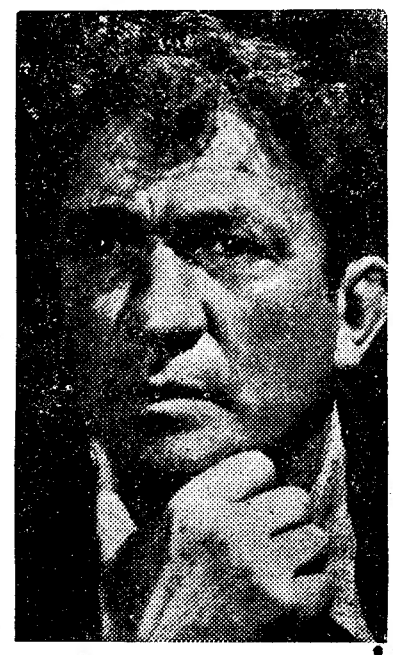
Na camioneta seguiam 12 passageiros, ficando feridos, ainda que sem gravidade, a sr.ª D. Palmira Reis Chagas, professora primaria em Santarem; o sr. D. Vasco Bramão, de Lisboa, e o sr. José da Guia Figueiredo, empregado da C. P.

Ficaram todos hospitalizados nesta cidade.

## AGRESSÃO MORTAL

MEALHADA, 16. — Faleceu, no hospital da Universidade de Coimbra, Alberto Gomes Santiago, natural do Travasso, dêste concelho, que foi ferido com um tiro de pistola, na taberna de Antonio Henriques Canas, desta vila, em 23 de outubro, por Eduardo Pereira Asseado, o «Safado», cortador. O criminoso encontra-se na cadeia comarcã da Anadia, aguardando julgamento.

**ESTREIA** Ás 21,30
Hoje, no EDEN
VICTOR Mc. LAGLEN
na sua ultima criação
A ULTIMA CONFISSÃO



UMA REALIZAÇÃO APAIXONANTE DE JOHN FARROW
que nos descreve UM CASO DE CONSCIENCIA, FORTE e EMOTIVO
Programa R. K. O.

**AO ULTIMO FIGURINO**
APRESENTA HOJE A SUA COLECÇAO DE MODELOS DA ALTA COSTURA PARA A ESTAÇÃO DE INVERNO
Todos os dias faz a passagem das 15 1|2 ás 17 horas
20 — RUA GARRETT — 24

**Dr.ª Laurinda Alambre**
DOENÇA DAS SENHORAS
R. Garrett, 74 Telef. 2 0524

O «Diario de Lisboa» vende-se em Alcobaça na casa Jose Narciso da Costa.

**APOLO**
AMANHÃ
DUAS SESSÕES
As 20,15 e 22,15
O GRÃO DE BICO
CRIAÇÃO DE HORTENSE LUZ

**Leitaria e Pastelaria «PARISIENSE»**
Praça Luiz de Camões, 2 e Rua do Alecrim, 129-131--Telef. 29727
**Esta acreditada leitaria reabriu** completamente remodelada, com todos os requesitos modernos, em higiene e conforto para os seus clientes. **Especialidades** em: **Pastelaria fina** grande sortido de **fabrico da casa,** o melhor sortido de Charcuterie, Bebidas nacionais e estrangeiras, **Manteigas finas de Avanca** e outras procedencias, recebidas diariamente. **Servem-se Chás, Chocolates** e toda a especialidade de doçaria.
Os proprietarios agradecem uma visita a este modelar estabelecimento

Telef. 2 7172 A's 21 e 30
São Luiz
O PAR INVISIVEL DIVERTE-SE
com Constance Bennell Roland Young e Billie Burke

**ODEON** A's 21 e 15 Telef. 2 6283
**PALACIO** A's 21 e 15 Telef. 4 7163
A lenda do cão fantasma
com Basil Rathbone
O feitiço contra o feiticeiro
com Tyrone Power, Loretta, Young e Dom Ameche

**TERRASSE** Telef. 2 9017
A Princezinha
Precisam-se 3 maridos

**TIVOLI** A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
A GRANDE ESPERANÇA
a vida de Lincoln posta em cinema por JOHN FORD com Henry Fonda e Alice Brady

**CONDES** A's 21 e 30 Telef. 2 2523
A LEI SAGRADA
Um filme de PABST, dialogos de Tristan Bernard, com Micheline Presle, Marcelle Chantal, André Luque' e Jacqueline Delubac

**PARIS** T. 62230 A's 20 e 45
A multidão vibra
A boneca do diabo

**POLITEAMA** A's 21 e 30 Telef. 26305
A LINHA SIEGFRIED
o documentario comentado em portugués da defesa da fronteira alemã
Precisam-se 13 mulheres
com Wirsten Heiberg e Grett Werser

**CENTRAL** TEL 24361 Telef. 24381 — A's 20 e 45
A piedosa mentira de Nina Petrowna. Uma francesinha em Nova York
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

**REX** Telef. 2 9656 A's 21 h.
KING-KONG
A noiva de meu Pai
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

ESTREIA
**EDEN** A's 21 e 30 Telef. 2 0768
A ultima confissão
com Sally Eilers e Victor Mc. Laglen

**CAPITOLIO** Telef. 2 7493 — A's 21 h.
Sua Ex.ª o Vagabundo
A Fuga de Tarzan

**LYS** Tel. 48560 A's 21
A Princezinha
Precisam-se 3 maridos

**CASINO ESTORIL** A's 21 e 30
Os 3 Mosquiteiros

# A proposito de...

## O futuro

*Os emprestimos municipais são processo corrente nas cidades adiantadas de civilização. Nenhuma grande capital vive e progride sem emissões de credito.*

*Paris, a este respeito, é um exemplo edificante. Parece que os municipios mais ricos são aqueles que mais recorrem á subscrição, ou aos grandes estabelecimentos financeiros.*

*Grande nau, grande tormenta.*

*Será o recurso ao credito uma norma de expediente, que desabona a administração municipal, constituindo um vicio de processo?*

*De maneira nenhuma.*

*Os emprestimos municipais representam, ao contrario, boa norma.*

*Mesmo que os municipios de primeira classe—de grande cidade capital—dispusessem em seus cofres de reservas extraordinarias, que os pusessem ao abrigo do «onus» do juro—o emprestimo para grandes obras de fomento, de progresso e de civilização está indicado.*

*E porquê?*

*Para que não seja uma geração unica a pagar os beneficios que recairão, sobretudo, sobre as gerações vindouras.*

*O que se faz numa cidade—em urbanização e em construção—não se destina apenas a nós, se é que se chega a concluir no nosso tempo.*

*Mas para os nossos filhos e netos, para uma outra Lisboa que se seguirá á nossa.*

*E não seria justo que os encargos resultantes do progresso urbano e municipal, em toda a extensão, não tocassem tambem a essa Lisboa do futuro.*

*Uma boa distribuição do tributo indirecto a que de qualquer forma uma obra nova de vulto dá lugar—explica e justifica o emprestimo.*

*Os emprestimos a longo prazo, com conversão ou sem ela, só por criterio estreito e primario podem ser tidos e havidos como um erro de administração.*

*O que sucede é que as Camaras que contraem emprestimos, assumem responsabilidades de bem aplicarem os seus dinheiros. Este aspecto, porém, não é o que está em causa.*

*O Municipio de Lisboa contrai, para conversão de emprestimos anteriores, e beneficiando de uma redução da taxa de juro, um emprestimo de 100.000 contos.*

*Julgamos que não é apenas de aceitar mas é de aplaudir esta medida, de um alcance que transcende da operação em si.*

*J. de A.*

# DE LUTO

**D. Ana Adelaide de Vilanova e Vasconcelos**

Faleceu a sr.ª D. Ana Adelaide de Vilanova e Vasconcelos, de 58 anos de idade, proprietaria, natural de Lisboa.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da rua Angola, 12, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

# A repressão dos lucros exagerados

Conferenciaram, hoje, com o sr. tenente Silva Pais, os gerentes das fabricas de papel. Da provincia continuam chegando queixas contra varias firmas da capital, e até da provincia, que aumentaram o preço das suas mercadorias.

Estas ultimas têm sido, como é obvio, enviadas ás autoridades administrativas dos respectivos concelhos.

Foram hoje autuadas uma firma da rua Nova do Almada, e outra do largo de S. Julião, por lucros exagerados na venda de sola.

EMMOLDURE O SEU ROSTO
NUM CHAPEU SIGNE' PEOROSA
Os unicos que se distinguem pela sua originalidade e bom gosto
RUA AUREA, 248
SALÃO AUREO

VINHOS DE MESA
da REAL VINICOLA
VERDES E MADUROS
TINTOS E BRANCOS
em garrafões de 5 litros.

Vendem-se em todos os bons estabelecimentos e na FILIAL, Rua do Alecrim, 117, Tel. 22556.

Distribuição gratis aos domicilios.

*O prestigio do «écran»*

# Uma multidão

## de admiradoras de Charles Boyer

*invadiu esta manhã*

## o «hall» do Aviz-Hotel

Charles Boyer e Pat Patterson deviam ter saido hoje, pela via aerea, para os Estados Unidos. O mau tempo reinante nos Açores impediu, porém, que o avião levantasse vôo.

Na esperança de verem sair o famoso galã, começaram a juntar-se á porta do Aviz Hotel, a partir das 6 horas da manhã, muitos curiosos, entre os quais predominava o elemento feminino. Pouco depois o «hall» do hotel era invadido por uma verdadeira multidão constituida por senhoras, novas e velhas, loiras e morenas, de todas as idades e de todos os feitios, que aguardaram inutilmente que o seu idolo descesse a imponente escadaria para se meter no automovel que o havia de levar a Cabo Ruivo.

E só quando tiveram a certeza de que ele não sairia, em virtude de ter sido adiada para amanhã a partida do avião transatlantico, é que consentiram em abandonar o hotel, desiludidas e tristes por não terem conseguido ver em carne e osso o amante fatal do claro-escuro, que alguns entendem ser o herdeiro da tradição romantica de Rodolfo Valentino.

Entretanto, nos seus luxuosos aposentos do Aviz-Hotel, Charles Boyer e Pat Patterson, prevenidos a tempo de que o avião não levantaria vôo, dormiam tranquilamente o sono da manhã e só se levantaram muito tarde para almoçar no quarto, de cujo terraço gozaram este sol primaveril que inundava Lisboa de uma luz terna como uma caricia de mulher.

E dispostos a passar o dia inteiro no hotel, para fugir á curiosidade incomoda dos seus admiradores, mas principalmente das admiradoras do actor, mandaram ir duma livraria do Chiado uma remessa de romances ingleses, entre os quais escolheram cinco ou seis volumes de leitura amena e repousante.

# O PROFESSOR NIELS BUKH

## apresenta amanhã as suas classes de gimnastica

A convite do Lisboa Gimnasio Clube, o professor dinamarquês de gimnastica Niels Bukh fará amanhã, na Sociedade de Geografia de Lisboa, ás 21 horas e 30, a apresentação das suas famosas classes, que obtiveram o mais ruidoso êxito nas exposições internacionais de Nova York e Filadelfia. Só na Africa do Sul, onde tambem se exibiram durante dois meses e meio, foram presenciados por mais de 300.000 pessoas.

Quando no ano passado estiveram entre nós, dentro da escassa hora em que o barco onde viajavam esteve acostado, então a convite da Escola de Educação Fisica do Exercito, Niels Bukh apresentou sómente a classe de homens, mas de tal maneira que a todos deixou maravilhados. Desta vez apresentará tambem a classe de senhoras.

Os bilhetes para esta exibição são fornecidos na sede do Lisboa Clube, hoje, á noite, e amanhã, até ás 19 horas. Os clubes desportivos devem ainda hoje informar a direcção do Lisboa Gimnasio Clube do numero de bilhetes requisitados pelos seus associados.

# AUTOMOBILISMO

## «III Passeio da Vingança»

Encerra-se hoje, pelas 22 horas, na sede do Club dos 100 á Hora, a inscrição para o «III Passeio da Vingança». Já se acham inscritos 35 concorrentes.

*Estes chás sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o país.*

Chá Li-Cungo
Preto e Verde
Qualidades de chá Extra-Fina
*Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE.*
Companhia da Zambézia

*Um erro judiciario*

# Foram rehabilitados

## três inocentes condenados por engano

## pelo crime de assassinio

Na noite de 28 de maio de 1930, na povoação da Charneca, comarca de Vila Nova de Ourem, foi agredido com pancadas de que veio a falecer o regente da filarmonica local, José Gualberto Delrico.

Ao cabo de varias diligencias a que procedeu um agente da P. I. C. de Lisboa, foram pronunciados, submetidos a julgamento e condenados como autores da agressão o proprietario José Vieira Vicente, na pena de 4 anos de prisão maior celular; seu filho Carlos Vieira Vicente, na pena de 2 anos de prisão correccional, e Antonio Vieira, na mesma pena do primeiro. Os reus são todos da Charneca, cuja população nunca acreditou na sua culpabilidade. Tanto o pai como o filho protestaram sempre a sua inocencia, requerendo novas e sucessivas investigações, pois a pronuncia e a condenação baseavam-se especialmente no crédito que o tribunal atribuiu ás declarações do trabalhador Antonio Vieira, conhecido como alcoolico incorrigivel, e condenado tambem como implicado na assassinio do infeliz regente da filarmonica.

Por ultimo, as investigações foram confiadas a um agente, que acabou por descobrir que os verdadeiros autores da agressão tinham sido José Maria Lopes Conde, Antonio de Oliveira e Francisco Coelho, o «Perrucha», de lugares vizinhos ao da Charneca, que vieram a confessar e a descrever pormenorizadamente a maneira como praticaram o crime.

Autorizada a revisão da sentença, por acordão do Supremo Tribunal de Justiça, foram os condenados anteriormente submetidos a novo julgamento, em que ficaram absolvidos, sendo-lhes concedida a indemnização global de 90 contos pelos prejuizos de ordem moral e material que o êrro judiciario lhes causou.

A defesa esteve a cargo dos srs. drs. José Gomes Mota e Angelo Tamagnini, que contribuiram brilhantemente para a rehabilitação dos três inocentes e para a reparação do tremendo êrro judiciario.

LISBOA FUTURA

# A aplicação

## dos 150.000 contos dos emprestimos municipais

A Camara Municipal de Lisboa foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, para a realização dos melhoramentos citadinos, conforme noticiámos, a abertura de um credito de 100.000 contos, á taxa de juro maxima de 5 por cento, sendo o saldo devedor do referido credito, findo o periodo da sua utilização, em 31 de dezembro de 1942, pago, conjuntamente o caldo então em divida nos emprestimos concedidos por escrituras de 4 de março de 1933, em 50 semestralidades iguais, de capital e juros, para o que será ajustada a conversão dos referidos debitos em um novo emprestimo.

São dezasseis as rubricas de aplicação da importancia deste emprestimo e dos saldos dos anteriores, no montante de 150 mil contos.

Eis o destino desta importancia:

Para o aeroporto, 20 mil contos; para o prolongamento da avenida Almirante Reis, 10 mil contos; para o Parque Florestal de Monsanto, 20 contos; para a urbanização da parte mais urgente do novo Hospital Escolar, 6 mil contos; para a transferencia da fabrica de Gás de Belem para a Matinha (Poço do Bispo), 6 mil contos; para o arranjo da avenida da India e da praça do Imperio (Belem), 8 mil contos; para a urbanização da encosta da Ajuda e do Restelo, 15 mil contos; para o saneamento do caneiro de Alcantara e para a avenida de Ceuta, 7 mil contos; para a urbanização das casas economicas a construir pelo Governo, 8 mil contos; para a construção de 1.000 casas desmontaveis em colaboração com o Estado, 5 mil contos; para ligação da auto-estrada a Lisboa, 8 mil contos; para construção dos novos mercados de Belem, S. Bento e Poço dos Mouros, 6 mil contos; para a estrada da circunvalação de acesso aos novos aquartelamentos a construir na periferia de Lisboa (troços mais urgentes), 6 mil contos; para a construção das grandes arterias radiais e transversais destinadas a descongestionar o trafego na parte central da cidade, incluindo a ligação do aeroporto á base da aviação de Cabo Ruivo, 10 mil contos; para outros trabalhos de urbanização, 10 mil contos; para material do serviço de limpeza e regas e de transporte de carnes, 5 mil contos.

# Imagens da guerra

## A sombra de Edith Cawell

**Os prisioneiros alemães, em Inglaterra, mostram-se satisfeitos. E' um cativeiro, se não alegre, pelo menos, francamente, desportivo, com as abundancias relativas á hierarquia de cada um. Os aviadores que vão bombardear as ilhas Shetland, e que, por vezes, aterram em para-quedas malferidos, são carinhosamente tratados, por delicadas e patrioticas enfermeiras, do tipo heroico de Edith Cawell, que nem mesmo ante a morte estremecem, quando têm a consciencia de cumprir o seu dever. As tripulações dos submarinos, depois dos seus cruzeiros misteriosos, aceitaram o inevitavel, com certa despreocupação. Agora em qualquer parte de Inglaterra jogam o «football», talvez preparando-se para as Olimpiadas do «post» de guerra. Apenas, os seus guardiões, a titulo de precaução para distinguir os prisioneiros na imensidade do «ground» relvado, coseram-lhe nas costas do casaco uma rodela de pano branco, semafóro nitido, para todas as veleidades de fuga.**

**De resto, passeiam á vontade, conversam, ouvem telefonia,—numa palavra organizam a sua vida, o melhor possivel, e quasi sem restrições, á sombra amavel e humanitaria da velha Inglaterra, como se esta fôsse um país neutro, por exemplo, uma Holanda, bordada de agua.**

**Claro que isto é um aspecto da guerra —a guerra cavalheiresca, civilizada, leal, e, sobretudo, tolerante e humana. Ninguem nos leva a crer, por exemplo, que na Polonia não se passou o mesmo, embora, escasseiem os documentos comprovativos.**

**A Inglaterra, porém, continua a dar-nos admiraveis exemplos de grandeza moral. A guerra para ela não é o regresso ao instinto primario do individuo. E' qualquer coisa de mais alto, como sacrificio e abnegação, que envolve não apenas, pureza espiritual, mas o mais sagrado respeito pelo adversario.**

**Em França, foi agora criado o «Humanity Bureau», dirigido por um oficial da reserva, que tem, por missão, solicitar ao comandante-chefe do corpo expedicionario inglês licença para os soldados visitarem os parentes, caso algum adoeça, gravemente.**

**Há dias um «tommy» recebeu uma carta da «merry England», comunicando-lhe que a mãe estava muito mal. Após rapida investigação telegrafica, um avião levou-o, rapidamente, á cabeceira da doente. Morreu-lhe, a pobre, nos braços, exortando-o a cumprir o seu dever para com Deus e para com o rei. Exemplos destes redimem, o que há de tragico e de cruel, em todas as guerras!**

# GRUPOS EXCURSIONISTAS

Realiza-se depois de amanhã, domingo, no «Solar dos Leões», o quinto almôço do grupo excursionista «Os Comilões».

Retiro da Severa
Telefone 2 5979
A'S 21 HORAS.
ROSA MARIA
MARIA AUGUSTA
JOSE' COELHO
Variações por
RAUL NERY
e S. MOREIRA
Entrada 1$00 Consumo 2$50
O melhor serviço de Restaurante e Botequim
Jantares a 12$00

Café Luso
HOJE, grandioso programa com os apreciados artistas MARIA DO CARMO TORRES, CELESTE FERNANDES, actor RUY METELO, cantor dis.nto LOUBET BRAVO e o cantador MODESTO MAIA. Tomam parte no programa, os pequeninos artistas musicais OS CANIVETES. Noite de arte e alegria. Entrada 1$50. Consumo minimo $50. O CAFE' LUSO recomenda-se ás familias distintas e elegantes. AVENIDA DA LIBERDADE, 131-137.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193
Adelina Ramos, Natividade Pereira, Francisco dos Santos e Carlos de Oliveira.
ENTRADA FRANCA. CONSUMO 1$50

CAFÉ MONDEGO — Telef. 2 5676
HOJE: Marcia Condessa, Virginia Noronha, Frutuoso França, Antonio dos Santos, Carlos Ramos e Armando Machado. Cons. 1$30.

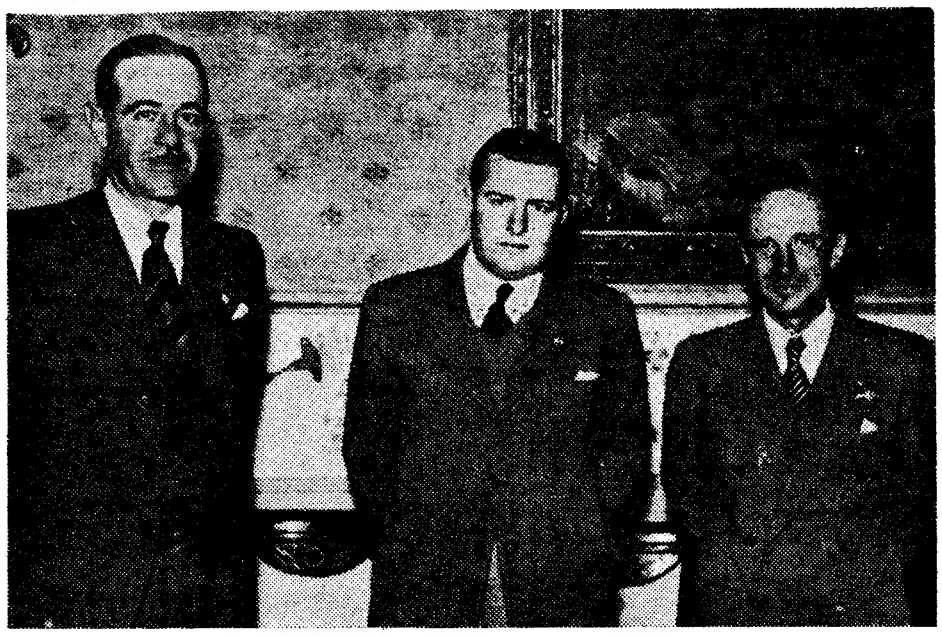
A CARREIRA ROMA-RIO DE JANEIRO

# Bruno Mussolini

## chegou hoje de avião

### e apresentou cumprimentos ao Chefe do Estado

### O filho do «Duce» dormiu ontem, em Cabo Verde



*Na legação de Italia, o coronel Alfredo Sintra, com Bruno Mussolini (ao centro) e o ministro da Italia, sr. Mameli*

Há dez anos—no dia 11 de agosto de 1929—chegaram a Lisboa, no «Cesare Battisti», com 1.200 «balillas» e vanguardistas, dois filhos de Mussolini: Bruno, de 10 anos, e Vittorio, de 13. «Ambos loiros, ambos «balillas» e ambos parecidos com o pai»—escrevemos então.

Hoje, um deles—Bruno, já com 20 anos, depois de ter tomado parte nas campanhas da Abissinia e da Espanha e de ter realizado alguns vôos pacificos sôbre o Atlantico Sul, como preparação da linha Roma-Rio de Janeiro que a Sociedade Italiana para a Navegação Transatlantica tenciona inaugurar brevemente—voltou á capital portuguesa.

O trimotor italiano que o conduzia partiu de Sevilha cêrca das 11 horas e aterrou em Sintra ás 12 e 30.

No aeródromo estavam, além do comandante da Escola de Aviação Militar, sr. coronel Sintra, e doutros aviadores portugueses, sr. Mameli, ministro de Italia, o consul daquele país, o adido naval italiano, sr. comandante Monico, o adido comercial, o secretario do Fascio e director da «Ala Littoria», sr. Notari, etc.

O adido de Imprensa, sr. Leo Negrelli, fôra pelo ar, num avião militar pilotado pelo sr. major-aviador Vilardebó, esperar ao caminho o filho do «Duce».

De Sintra, vieram todos para o palacio da legação da Italia, no largo Conde Pombeiro, onde se realizou, o almoço, a que assistiram, além do ministro e da sua esposa, o capitão Bruno Mussolini, o engenheiro Notari, o capitão Maggi, o major Castelani, o comendador Gerbore, o sr. Cortini, o dr. Lazzaro, o major Paradisi, o comandante Monico, o coronel Sintra, o comendador Santoro, o comandante Suster, o engenheiro Toesca e o comendador Leo Negrelli.

Depois do almoço, o capitão Bruno Mussolini, acompanhado pelo sr. ministro de Italia, foi ao Palacio de Belem apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Republica.

UMA FOTOGRAFIA INTERESSANTE
*tirada ha dez anos, quando os dois filhos de Mussolini passaram em Lisboa. Da esquerda para a direita, Vittorio Mussolini, o sr. general Carmona, Bruno Mussolini (que chegou hoje a Lisboa) e Giuseppe Bastianini, então ministro da Italia em Lisboa e actualmente embaixador em Londres*

**Uma noite na ilha do Sal**

A viagem de Bruno Mussolini não tem qualquer objectivo ou caracter politico. Trata-se apenas dum vôo de inspecção da linha Italia-America, feita por um dos directores da Sociedade Italiana, emquanto o outro—o coronel Biseo—se encontra, com o mesmo fim, no Rio de Janeiro.

Dois trimotores da referida Sociedade sairam há dias de Italia para Sevilha, um deles pilotado por Bruno Mussolini e pelo major Paradisi, e o outro pelo major Castelani e pelo capitão Maggi.

Os referidos aparelhos descolaram anteontem, do aeródromo sevilhano de Tablada, para a ilha do Sal, no arquipelago de Cabo Verde, que é um dos pontos de passagem da carreira. Naquela ilha pernoitaram os quatro pilotos que completaram os estudos para a organização da escala. Verificaram a necessidade de instalar ali, permanentemente, 40 italianos, e de organizar depositos de combustivel, de mantimentos e de agua.

Ontem, os trimotores largaram novamente para Sevilha e hoje um deles veio a Portugal com as tripulações de ambos.

Bruno Mussolini e os seus companheiros—que percorreram esta tarde, gozando o belo dia, a cidade e os arredores—voltam no domingo para Sevilha, donde seguirão para Roma.

# O novo embaixador

*Sir Ronald Campbell entregou ao presidente Lebrun as cartas que o acreditam como embaixador de Sua Magestade britanica. Sir Eric Phipps criara em Paris uma reputação, feita de discreção e de prudencia. Atingido pelo limite de idade, abandonou o posto, em que procurara ser util, num periodo particularmente dificil. A herança que deixou não é comoda.*

*Qual é o estado actual das relações franco-britanicas, em cujo desenvolvimento o novo embaixador vai ter um papel de primeiro plano? Os dois povos procuram ganhar uma guerra contra o inimigo que já defrontaram, ha um quarto de seculo. Para isso puzeram em comum as suas forças e os seus recursos. Nunca a historia registou exemplo de identidade tão perfeita. Dificilmente a «Entente Cordiale» voltará a revestir-se das caracteristicas que hoje apresenta.*

*Não é, porém, o presente que mais interessa á França e á Inglaterra; é o futuro. O passado recente ensinou-lhes que uma coligação pode ganhar a guerra nos campos de batalha, e perder a paz na mesa das negociações. Para evitar um percalço semelhante, são legitimas todas as precauções.*

*O empirismo estrutural do inglês dificilmente se concilia com a rigidês cartesiana do parceiro; por vezes as duas tendencias afrontam-se. A Europa passa então os seus piores momentos.*

*A politica da Grã-Bretanha justifica-se por uma continuidade de interesses. Exclui os factores sentimentais. Para a diplomacia inglesa o equilibrio continental é uma experencia vivida, dia a dia. Os franceses continuam a não compreender que os insulares ignorem de que lado está o desejo de hegemonia. Por isso concebem a balança de forças, na Europa, em função da sua propria segurança.*

*Os dois povos são, afinal, vitimas do mesmo preconceito. Um recorda os sofrimentos das guerras napoleonicas; outro não esquece os horrores da invasão. E não reparam, geralmente, que as realidades do presente, que se traduzem por uma comunhão de aspirações e de interesses, valem mais do que as experiencias do passado.*

*Esta contradição fundamental é agravada pela diferença de temperamentos entre os homens de Estado dos dois paises. Os dois povos pensam, por vezes, da mesma forma. Mas os interpretes dos seus sentimentos deformam-nos, até ao ponto de os tranformarem em caricaturas. O duelo Snowden-Chéron, por causa das reparações, ficará como um exemplo dessa dolorosa realidade.*

*Em Londres os movimentos são lentos, em Paris a percepção é instantanea. O ritmo da aliança ressente-se. Paul Cambon declarava, no dia 2 de agosto de 1914, perante as indecisões do gabinete britanico: «Estou aqui para saber se a palavra honra deve ser riscada do vocabulario inglês». Não era, a-final, da honra da Grã-Bretanha que se tratava, era da oportunidade e das vantagens da sua intervenção.*

*A amizade dos dois povos exige uma politica comum. Essa politica só pode ser feita á custa de concessões reciprocas. A dificuldade está em encontrar quem as saiba fazer e quem as saiba, depois impôr. Est!, sobretudo, em encontrar quem dê continuidade ao esforço de mutua compreensão exigido pelos seus interesses vitais.*

*Ao receber Eduardo Herriot nos Chequers, o socialista Ramsay Mac Donald fez-lhe um discurso de introdução que começava, pouco mais ou menos, assim: «As vossas revoluções são politicas, as nossas religiosas. Em França, os movimentos colectivos partem do coração. Em Inglaterra partem da alma. Os senhores esquecem-se de que Cromwell acreditava em Deus».*

*A tarefa fundamental de Sir Ronald Campbell consiste em trabalhar para que as diferenças verificadas não impeçam, na guerra como na paz, a estreita colaboração dos dois países.—C. F.*

## FALECEU HOJE

**o Presidente da Republica do Equador**

QUITOS, 17.—Faleceu esta madrugada o Presidente da Republica sr. Mosquera.—(Havas).

# Os alemães no

# O «Africa Sh

## seg

*LOURENÇO MARQUES, 17.— Recebeu-se aqui comunicação das declarações dos tripulantes do petroleiro «Africa Shell», metido a pique ao largo da costa.*

*Segundo essas declarações foi um cruzador alemão que atacou o navio, começando por mandá-lo parar com um tiro de canhão. O «Africa Shell», assim intimado, parou imediatamente.*

*Então, de bordo do cruzador arrearam um escaler em que vinha um oficial acompanhado por varios marinheiros armados. Todos subiram a bordo. Depois de apresados os mantimentos que o navio trazia, o oficial alemão ordenou á tripulação que largasse o barco.*

*O «Africa Shell» foi afundado com bombas, colocadas á pôpa, onde a sua explosão fez um grande rombo. O capitão do barco inglês ficou prisioneiro.— (Havas).*

**Seguiram para o local do afundamento varios aviões**

**CIDADE DO CABO, 17.—Foram mandados seguir com urgencia varios aviões de bombardeamento sul-africanos para as proximidades do local onde foi afundado o petroleiro inglês «Africa-Shell», com o objectivo de bombardearem o «Deutschland» ou o barco mercante alemão armado em corsario.**

**Do porto de Durban partiram com rumo ao local do sinistro seis aviões de bombardeamento sul-africanos.—(U. P.).**

**Os navios ingleses e franceses começaram as pesquizas**

LONDRES, 17—Nos circulos navais bem informados sabe-se que foram mandadas seguir a toda a velocidade para as proximidades do local onde foi afundado o petroleiro inglês «Africa Shell» varias unidades de guerra inglesas e francesas, que vão iniciar uma caçada ao couraçado de «algibeira» ou ao corsario mercante alemão que atacou aquele vapor.—(United Press).

**O «Africa Shell» foi afundado pelo «Admiral Scheer» ?**

LONDRES, 17.—Crê-se que o «Africa Shell» foi metido a pique pelo cruzador de algibeira «Admiral Scheer».

Um piloto dum aeroplano que se dirigia a Lourenço Marques viu o «Africa Shell» afundar-se e o desembarque da tripulação. O mesmo piloto deixou cair uma mensagem num posto administrativo, a algumas milhas de distancia. O funcionario providenciou imediatamente para que se prestasse auxilio á tripulação.

O «Admiral Scheer», ao entrar no Oceano Indico, procura seguir o exemplo do «Emden» na grande guerra.

O afundamento do «Africa Shell» tem um significado mundial, visto que a sua carga é apenas uma gota comparada com as necessidades do «Admiral Scheer» que não devem ser inferiores a 4.000 toneladas de combustivel.

O capitão do navio-corsario deve sentir grande necessidade de oleo, em virtude de se ter arriscado a dar a conhecer a sua posição, por causa duma tão pequena presa.—(Exchange Telegraph).

---

LONDRES, 17.—O «Africa Shell», afundado ao largo da costa da Africa Oriental Portuguesa, deslocava 706 toneladas e foi lançado ao mar no principio do ano corrente. Estava matriculado no porto de Londres. Pertencia á Shell Company of East Africa, Ltd., subsidiaria da Anglo Saxon Petroleum C°. de Londres.—(Havas).

**Homenagem inglesa á acção da marinha francesa**

LONDRES, 17.—O ministerio de Informações presta homenagem, em comunicado oficial, á marinha francesa, pelo seu precioso auxilio na constituição de comboios maritimos e na protecção eficiente prestada pelos seus barcos de guerra. Sublinha tambem o seu papel importante na caça aos sub-

## Oceano Indico

# ...ell» foi afundado por um cruzador

## ...undo afirmam os tripulantes do navio atacado

...ñarinos e aos cruzadores de algibeira alemães.—(Havas).

### O almirante Nakamura prevê o fim da guerra antes dum ano

LONDRES, 17.—O correspondente do «Times» em Toquio diz que, segundo a opinião do almirante Nakamura, «o estupido acôrdo com a Russia tirou á Alemanha todas as possibilidades de vitoria». O almirante Nakamura já se retirou do serviço activo, mas é ainda hoje considerado um dos mais inteligentes pensadores japoneses. Os seus pontos de vista, publicados recentemente numa revista, foram postos a circular em livro, com o fim evidente de auxiliar a politica japonesa de neutralidade. Segundo a sua opinião, a Inglaterra pode agora ter absoluta confiança na vitoria, pois Hitler não conseguiu compreender a situação. Nakamura declara que o poder aereo não chega para ganhar a guerra, e que de resto, se os alemães tivessem qualquer superioridade no dominio do ar, essa superioridade desapareceria rapidamente. Deseja que o Japão resolva o problema da China, tendo em vista que a guerra europeia deve terminar antes dum ano.—(Exchange Telegraph).

### Churchill elogia a Armada francesa

LONDRES, 17.—Churchill, primeiro lord do Almirantado britanico, referindo-se á missão silenciosa da armada francesa, afirmou que ela tem sido de incalculavel valor para a causa dos aliados e que tem cooperado com a maior eficiencia e proficiencia com a armada britanica. Acrescentou que os trinta e dois cruzadores ligeiros franceses, além de muitas outras unidades têm prestado relevantes e inestimaveis serviços nesta guerra, e que á armada francesa se deve muito das vitorias que os aliados têm alcançado no mar contra o inimigo.—(United Press).

### Combatentes polacos condecorados

LONDRES, 17. — O primeiro ministro da Polonia, general Sikorski, visitou hoje um porto escossês e distribuiu as primeiras condecorações de guerra ás unidades polacas combatentes no mar.—(Exchange Telegraph).

## Noticias diversas

### As negociações germano-norueguesas

OSLO, 17. — A delegação comercial alemã chegou a esta cidade, vinda de Estocolmo. O ministro dos Negocios Estrangeiros norueguês declarou que os assuntos de Direito Internacional referentes á guerra submarina e ao bloqueio, não serão tratados nestas negociações.—(Exchange Telegraph).

### As minorias alemãs no Baltico

REVAL, 17.—Largou ontem com 318 passageiros um navio alemão. Trata-se dos ultimos cidadãos alemães que viviam na Estonia, e que são repatriados. Apenas restam alguns isolados que atrasaram a partida para liquidar negocios pendentes. — (Havas).

### Os esforços alemães para conseguir abastecimentos nos Balcans

BUCARESTE, 17.—Sabe-se, de fonte segura, que o governo alemão enviou uma nota muito áspera ao governo romeno acêrca da «sabotage» que veio demorar os fornecimentos de petroleo romeno á Alemanha. Sabe-se tambem que a Imprensa alemã lançou uma campanha com o fim de se firmarem acôrdos comerciais com os Estados balcanicos antes que os aliados o façam. A Alemanha tem uma necessidade urgente de comprar na Romenia oleo e sementes de soja e pretende que a produção destas sementes seja aumentada nequele país.—(Exchange Telegraph).

## Reunião do govêrno francês

PARIS, 17 — O conselho de ministros, que devia efectuar-se hoje pela manhã, foi adiado para amanhã.—(Havas).

# O ATENTADO TERRORISTA DE MUNICH

*Um aspecto dos destroços causados pela explosão da bomba na Buergerbrankeller, onde as tropas de assalto procedem á remoção dos escombros*

*Outro aspecto do tecto da cervejaria, em cujo sotão foi colocada a bomba, completamente destroçado pela violencia da explosão*

*O tecto da Buergerbrankeller foi escorado, a-fim-de evitar uma derrocada*

## A OPINIÃO ITALIANA

ROMA, 17—Os jornais aludem discretamente ao atentado de Munich, sublinhando que os circulos competentes alemães continuam a observar reserva absoluta a respeito do inquerito e que a opinião alemã se esqueceu deste acontecimento.—(Havas).

## Um émulo de Sherlock Holmes

Uns trinta antigos alunos da Universidade de Coimbra encontravam-se reunidos num banquete. A' sobremesa começaram a falar em romances policiais. Um deles mostrou ser um notavel émulo de Sherlock Holmes designando com rapidez os condiscipulos que possuiam isqueiro e os que se serviam de fosforos. Como lhe preguntassem a forma como fizera tal dedução, mostrou o dedo polegar: todos os que têm o polegar negro, disse ele, usam isqueiro. Traga sempre fosforos consigo. São mais limpos e nunca falham.

A' PROCURA DUM ACTOR E DUMA ACTRIZ

# Estão inscritos

## 114 concorrentes de ambos os sexos

O nosso concurso *A' procura dum actor e duma actriz* está assegurado. O seu exito foi além de toda a espectativa. Hoje, até ás 15 e 30, estavam inscritos, na secretaria da Emissora Nacional, na rua do Quelhas, 114 candidatos, quarenta e quatro dos quais da provincia. Queremos ultrapassar este numero. Ainda ha lugar para muitos mais candidatos. Temos que fazer uma escolha que se imponha ao publico. Estamos contentes com o trabalho de organização e de expansão do nosso concurso. A-pesar-de tudo, o terreno não era tão arido como se dizia... Resta-nos agora a alegria de «descobrir» uma actriz, que pode vir a ser uma grande figura da cena portuguesa, digna das suas tradições, e um actor, que seja uma luminosa revelação de arte e de talento. A esses dois novos está reservado um notavel papel. Temos a certeza de que, a-pesar da sua inexperiencia, hão de vencer, tanto mais que o ambiente de que os vamos rodear, e todas as circunstancias inerentes a este concurso, lhes são, absolutamente, favoraveis.

Como dissémos, a inscrição termina no proximo dia 20, impreterivelmente. Nestes três dias que faltam, lançamos o derradeiro apêlo, a ultima mensagem, convencidos de que todos os que podem ser concorrentes não deixarão perder esta oportunidade excepcional da sua vida. Uma carreira, um futuro, a realização dum sonho, em absoluta independencia, sem terem que pedir nada a ninguem, pelo merito proprio, reconhecido por um juri imparcial e austero, e referendado pelo publico. Tão justo, como generoso.

Ao concurso, pois! E' já na proxima segunda-feira que termina o prazo. Não ha tempo a perder.

Allô! Allô—Lisboa, Porto, provincias, que nos ouvem, ou nos lêem! Hoje mesmo peçam o vosso boletim de inscrição, ou vão preenchê-lo á secretaria da Emissora.

Desejamos 150 candidatos de ambos os sexos, para encerrarmos com um bom numero.

Entre todos vós estão a futura «ingenua» e o futuro «galã» do teatro português, o seu par ideal, problema até hoje, não resolvido—e a que este concurso vai dar, certamente, solução.

## O julgamento de Coimbra

### Começaram hoje os debates

COIMBRA, 17.—(Pelo telefone).—Iniciaram-se hoje os debates do julgamento dos implicados no importante desfalque da tesouraria da Universidade.

O sr. dr. Alves Pacheco, representante do Ministerio Publico, fez uma cerrada acusação, depois de analisar minuciosamente as varias peças do processo, aos reus José Henriques Sousa Sêco, que considera o mais responsavel de todos os crimes ali praticados, e aos reus João Ramos e Marques dos Santos, seus apaniguados, que no desfalque têm tambem grandes responsabilidades.

Referindo-se ao tesoureiro Antonio Justino da Costa disse que ele foi enganado na sua boa fé, declarando que ele não roubou, mas que deixou roubar. O digno agente do Ministerio Publico terminou a sua oração, dizendo que o crime vinha sendo praticado ha 23 anos, sendo, portanto, um crime continuado. Chamou a atenção do tribunal para a ultima legislação penal, que é mais rigorosa que a antiga. Não julga justificado o crime do reu Justino da Costa, pedindo para Sousa Sêco, Marques dos Santos e João Ramos a maior severidade, e para os comerciantes, reus tambem, que, a solicitações do Sêco passaram na sua boa fé facturas ficticias, a absolvição.

## ADIDO NAVAL INGLÊS

O adido naval inglês sr. capitão de fragata Duven, visitou hoje, na sua repartição em terra, o sr. comodoro Sousa Ventura, para lhe apresentar cumprimentos pela sua nomeação para o comando da nossa frota.

## A HORA LEGAL

*E' amanhã, ás 0 horas, que os relogios são atrasados 60 minutos, ficando assim restabelecida hora legal, que fôra adiantada na noite de 15 para 16 de abril.*

# BOLSA DE LISBOA

**17 de Novembro**

| VALORES | Rectificado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Consolidado 5 3\|4 T. 10. | 912$00 | 910$00 | 915$00 |
| Consolidado 4 °\|. T. 10. | 940$00 | 939$00 | 940$00 |
| Consolidado 4 1\|2 T. 10. | — | 1.012$00 | 1.015$00 |
| Consolidado 4 3\|4 T. 10. | — | 1.126$00 | 1.130$00 |
| Consolidado 5 1\|2 T. 10. | 1.042$00 | 1.041$00 | 1.043$00 |
| Obgs. Tesouro 3 1\|2 T. 10 | — | — | — |
| Externas 1.ª série..... | 1.487$00 | 1.485$00 | 1.489$00 |
| Externas 1.ª carimbadas | 1.520$00 | 1.520$00 | 1.525$00 |
| Externas 3.ª série ..... | 1.500$00 | 1.500$00 | 1.505$00 |
| Externas 3.ª carimbadas | 1.620$00 | 1.615$00 | 1.625$00 |
| Cautelas da 3.ª serie s\|j. | — | — | — |
| **Acções** | | | |
| Esp. S.te Com. Lx.ª port. | — | — | — |
| Lisboa e Açôres port. .. | — | 344$00 | — |
| Ultramarino cp T. 10 ... | 23$00 | 22$50 | 23$00 |
| Portugal port. T. 5..... | 1.000$00 | — | — |
| Fidelidade..... | — | — | — |
| Mundial ..... | — | 300$00 | 320$00 |
| Nacional ..... | — | — | — |
| Sagres..... | — | — | — |
| Aguas Lisboa port..... | — | — | — |
| Aguas Lisboa 1934 T. p.. | — | 140$00 | — |
| Aguas Lisboa 1936 T. p.. | — | — | — |
| Cervejas Estrela ..... | — | 450$00 | 470$00 |
| Cimentos Tejo ..... | — | — | 375$00 |
| Cimentos Leiria T. p. .. | 350$00 | — | — |
| Credito Predial ..... | — | 8$30 | — |
| Gás e Electricidade..... | 184$00 | 184$00 | 184$50 |
| Alto Alentejo 1.ª\|2.ª em. | — | 305$00 | 310$00 |
| Alto Alentejo 3.ª\|4.ª em. | — | 305$00 | 320$00 |
| Industria Aliança..... | — | 91$00 | — |
| Portugal e Colonias..... | 84$00 | 83$50 | 84$20 |
| Nacional Navegação T. p. | 195$00 | 194$00 | 195$00 |
| Colonial de Navegação. | — | 75$00 | 80$00 |
| Portuguesa de Pesca.... | 355$00 | 350$00 | 360$00 |
| Ind. Farmaceutica ..... | — | 295$00 | 300$00 |
| Portuguesa de Tabacos. | — | 331$00 | 335$00 |
| Tabacos de Portugal.... | 255$00 | 253$00 | 256$00 |
| União Electrica Portug. | — | — | — |
| Cassequel ..... | 270$00 | 269$00 | 273$00 |
| Agricola das Neves ..... | — | 253$00 | 270$00 |
| Agricultura Colonial.... | — | — | 180$00 |
| Açucar de Angola..... | 480$00 | 475$00 | 480$00 |
| Buzi 1.ª emissão T. p. .. | — | 74$00 | 75$00 |
| Ilha do Principe..... | — | 276$00 | 290$00 |
| Zambezia T. 25..... | 20$30 | 20$30 | 20$40 |
| **Obrigações** | | | |
| Norte de Portugal 5 °\|o. | 103$00 | 102$00 | — |
| C. P. 6 °\|o ..... | 165$00 | 163$00 | 164$00 |
| C. P. 6 °\|o Beira Baixa... | 163$50 | 165$00 | 166$00 |
| Aguas Lisboa 4 1\|2 cp.. | — | 78$00 | — |
| Prediais 5 °\|o 1935 ..... | — | 83$00 | — |
| Prediais 5 °\|o 1937 ..... | — | — | 83$50 |
| Prediais 6 °\|o 1932 1.ª .... | — | 90$00 | — |
| Prediais 6 °\|o 1932 2.ª .... | — | 90$00 | 90$50 |
| Prediais 6 °\|o 1934 1.ª 3.ª | 90$50 | 90$00 | — |
| Prediais 6 °\|o 1934 4.ª\|6.ª.. | 89$80 | 89$80 | 90$50 |
| F. N. I. Moagem 5 °\|o T. p. | — | 910$00 | 920$00 |
| União Elect. Port. 5 °\|o.. | — | 103$50 | 105$00 |
| Buzi 5 1\|2 °\|o T. p. ..... | 107$00 | 107$00 | 108$00 |
| Buzi 6 1\|2 °\|o T. p. ..... | — | — | 112$00 |


**COSTA, L.DA**

**Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias**

**60 — Rua da Prata — 62** **Tel. 22475**

| CHEQUE SOBRE | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres ..... | 108$00 | 108$35 |
| New-York ..... | 27$38,0 | 27$55,0 |
| Paris ..... | $61,0 | $61,6 |
| Berlim ..... | — | 11$05,0 |
| Madrid ..... | — | 2$80,0 |
| Amsterdam ..... | 14$57,0 | 14$63,0 |
| Bruxelas ..... | 4$50,0 | 4$52,0 |
| Roma ..... | — | 1$42,0 |
| Zurich ..... | 6$15,0 | 6$19,0 |
| Rio de Janeiro ..... | — | — |
| Libra ouro ..... | — | — |

**CAMBISTA**

**José Bonniz**

**Casa fundada em 1833, transferiu a sua sede para a RUA AUGUSTA, 53-55. Tef. 28901.**


## A TEMPERATURA DO DIA

O tempo continua por forma a justificar a fama de que goza entre nós o «verão de S. Martinho». A temperatura sobe e em alguns pontos do país registam-se maximas que não são inferiores ás temperaturas que se registaram durante o verão. No Funchal, por exemplo, o termometro subiu para 24°,5 e a minima foi de 14°,9. Em Faro, registou-se a maxima de 21°,7 e a minima de 12°,4. Na Praia da Rocha: maxima, 21°,2; minima, 10°,8. Em Lisboa: maxima, 17°,6; minima, 12°,3. Na serra da Estrela (Penhas Douradas), maxima, 18°,4; minima 11°,3—o que quere dizer que ainda estamos longe dos desportes de inverno. A menor temperatura registou-se em Vila Real: 2°,2.


**EXITO COLOSSAL**

**150$00**

**Gabardine-sobretudo, o melhor contra todos os temporais.** Podia ser vendido pelo dobro, mas preferimos não ganhar e aumentar assim o numero dos nossos clientes.

**Armazem de Lanificios**

**LINO**

**Calçada do Carmo, 17, 1.º**

**Esquina da Rua 1.º de Dezembro** (ao Rossio)

Telef. 22206 — LISBOA

**SOCIEDADE DE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.DA**

DOSSIERS — FICHAS SEEL INDICES — CARTÕES DE GUIA

AS MELHORES CARTOLINAS INGLESAS

**P. dos Restauradores, 53, 1.º — Telefone 24986**

**A' venda nas seguintes casas:**

**Lisboa**—Camisaria Moderna-Rossio, 110; Camisaria Confiança—Rua Augusta, 284; J. Nunes Corrêa & C.ª, Ltd.ª—Rua Augusta, 250; Chapelaria Julio Cesar dos Santos—Largo do Corpo Santo, 12; Camisa d'Ouro, Praça do Brasil, 15-A; Marques & Antunes—Rua da Graça, 89; Chapelaria Confiança—Rua da Misericordia, 145; Grandes Armazens do Chiado. **Porto**—Chapelaria Cassiano A. da Silva—Rua de Cedofeita, 38; Camisaria Confiança, Rua de Santa Catarina—Chapelaria Cassiano, Rua de Cedofeita, 54—Chapelaria Imperial, Rua Martires da Liberdade, 54/56, **e nas principais localidades do país.**

**Pousada do Portinho de Arrabida**

Está aberta todos os sabados, domingos e segundas-feiras. Almoços em qualquer dia. Telefone Azeitão 16. Arrabida 507.


## Ana Adelaide de Villanova e Vasconcellos

**FALECEU**

Ana Maria de Villanova e Vasconcellos Travassos Lopes Amarante e seu marido, Januaria de Villanova e Vasconcellos de Barros Virgolino, seu marido e filhos, Virginia de Villanova e Vasconcellos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Mãi, Sogra, Irmã, Cunhada, Tia e Prima, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da rua Angola, 12, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.


**AGENCIA BARATA**

**LAXABO**

Desentupidor universal chegou nova remessa

VENDA DROGARIAS E LOJAS DA ESPECIALIDADE

**POLICLINICA DO ROSSIO**

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 0660

**Dr. A. Dias Costa** — Rins e vias urinarias, 12 h.
**Dr. A. Pina Junior** — Crianças, 14 h.
**Dr. Cancela de Abreu** — Medicina geral. Doenças nervosas, 17 h.
**Dr. Cordeiro Bianco** — Olhos, 15 h.
**Dr. Cordeiro Lobato** — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
**Dr. F. Martins Pereira** — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h
**Dr. Formigal Luzes**—Diatermia—Ondas curtas—Ultra violetas—Electroterapia—Maçagens.
**Dr. Gentil Branco** — Rajos X.
**Dr. Gonçalves Viterbo** — Boca e dentes, 16,30 h.
**Dr. Jorge Falcão** — Pele, sifilis, 15 h.
**Dr. Luiz Leite** — Operações Senhoras. gravidez. 15 h.

**Dr. Domingos Andrade**

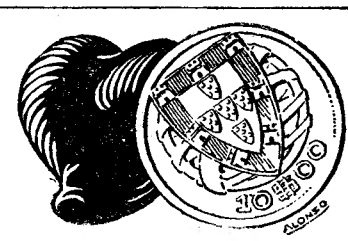
Garganta, nariz e ouvidos

RUA AUGUSTA, 228

**PALACETE**

Aluga-se o andar nobre, 25 grandes divisões com chauffage, 2 entradas privativas, completamente restaurado, proprio para escritorio de grande empresa, legação ou consulado.

Rua Gomes Freire, 98 e 100 mostra-se das 14 ás 17 horas. Telef. 43554.




**Quando...**

A Mariazinha diz que serve bem para criar nome e ser preferida... diz uma verdade. Ela não desconhece o que disse Vitor Hugo:

«Há duas especies de comercio: o bom e o mau comercio; o comercio honesto e leal, o comercio desleal e fraudulento.

O comercio honesto é o que não defrauda, é o que dá aos consumidores produtos não alterados, é o que procura, acima de tudo, acima mesmo dos ganhos de dinheiro, o mais seguro, o melhor e o mais fecundo dos ganhos: a boa fama.

A boa fama, meus senhores, é tambem um capital. O mau comercio, o comercio fraudulento, é o que tem febre das fortunas rapidas, que lança sôbre todos os mercados do mundo produtos falsificados, é o que, emfim, prefere os lucros á consideração, o dinheiro á boa fama».

**A MARIAZINHA**

**Rua Barros Queiroz, 26 e 28**

(á igreja de S. Domingos)


## Comarca de Lisboa

**Tribunal Judicial da 3.ª Vara**

**ANUNCIO**

Pela 3.ª Vara Judicial, 4.ª Secção, correm editos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos, para, no prazo de 10 dias, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumaria de letra que a firma Carvalho Rodrigues & Madeira, Limitada move contra João Baptista Afonso, comerciante, residente na Parede, concelho de Cascais, desta comarca.

Lisboa, 6 de outubro de 1939.

O Chefe da Secção:
*Amandio Guerra Bordalo*

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
*Azevedo e Castro*

# CARTAZ

**TEATROS**

TRINDADE — A's 21 e 15 — «La Florista de La Reina».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O Imbecil».
VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O Padre Piedade».

**CINEMAS**

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
CENTRAL — A's 21.
REX—A's 21.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
ROYAL — A's 20 e 45.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas-feiras.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

USE *Michel*

E CONTE OS SEUS ADMIRADORES

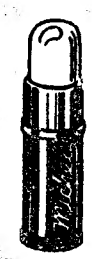
● Madrigaes apaixonados... romance... seguem sempre as mulheres cujos lábios são embelesados e rejuvenescidos pelo baton MICHEL. Michel é um baton perfeito. Espalha-se com uniformidade, e dá uma sensação de fragância e frescura. Torna os lábios suaves e tentadores. E' de facto permanente. As suas côres são adoráveis, o seu perfume sedutor!

**OITO LUMINOSAS CORES**

BLONDE BRUNETTE
CHERRY RASPBERRY
CAPUCINE CYCLAMEN
VIVID SCARLET

**3 Tamanhos:**
**Luxo - Médio - Pequeno**

*Para completar o seu «Make-up» use os demais produtos MICHEL: Pó de Arroz, Rouge e Cosmético para os olhos.*



**OFERTA ESPECIAL**

*dos distribuidores* 392
JAMES CASSELS & C.A SUC.RS
R. MOUSINHO SILVEIRA, 85-1.º-PORTO
*Junto 3$00 em estampilhas para receber um baton MICHEL de experiência na cor* .....
NOME .....
MORADA .....


## Antonio Paula Campos Junior

**FALECEU**

**A Direcção do Gremio Distrital dos Garagistas de Lisboa,** participa aos seus consocios, o falecimento do seu presado ex-colega, e que o seu funeral se realiza amanhã, 18, pelas 10 e 30 horas, da Igreja do Socorro para o cemiterio dos Prazeres.

Desde já agradecem aos que se dignarem acompanhar o funeral.

# Opiniões da Imprensa

## Sobre a marcha das operações

**O «Petit Parisien» diz:**

*«A brusca reviravolta alemã não é para admirar. As razões dessa reviravolta pouco importam. A Inglaterra e a França estão em guerra com o Reich desde o dia em que o solo polaco foi violado. Prosseguirão na guerra, até ao dia em que o III Reich deixar de existir.*

*No caso de Hitler tentar agora um grande golpe, fá-lo-ia em situação de inferioridade.*

**O «Jour» escreve:**

*«Malogrou-se a ofensiva da paz. A ameaça da ofensiva de guerra não intimida a França nem a Inglaterra, que estão prontas para enfrentar o embate se o Estado Maior alemão se decidir a isso, nesta epoca do ano».*

**O «Utrechtscher Niewes» (holandês) comenta:**

*«A hipotese mais verosimil é a de um ataque alemão pela região de Rurwond, e nêsse caso o grosso das tropas holandesas e a defesa belga esforçar-se-iam por atingir o Norte da França, contornando as fortificações belgas do Mosa e a linha Maginot. Não seria empreendimento facil, pois exigiria 60 a 80 divisões. Admitamos dificilmente que os alemães tenham tal projecto. Apenas o poderiam adoptar em caso de extrema necessidade e como este não é o caso, não vemos qualquer possibilidade da sua realização. No entanto, a invasão que, pelo norte da Holanda resultaria extremamente dificil, seria talvez mais viavel pelo sul, contra Belford. Esperamos saber, dentro em breve, o objectivo das concentrações de tropas alemãs na fronteira holandesa.*

## Sobre a guerra no mar

**O «Times» afirma:**

*«E' natural o boato que atribuiu a destruição do «Africa Shell» a um cruzador de algibeira alemão. Anunciou-se que o «Admiral Scheer» afundou o navio britanico «Clement» ao largo da costa do Brasil, em 30 de setembro ultimo, a 4500 milhas de Lourenço Marques. As ultimas noticias do «Deutschland» diziam que ele havia abandonado as paragens da Terra Nova, em 15 de outubro, para apresar o «City of Flint». Ora ambos os corsarios tiveram tempo suficiente para atingir as costas da Africa Oriental Portuguesa sem necessidade de desenvolverem uma velocidade superior a 15 nós. Parece, porém, mais possivel que o «Africa Shell» tenha sido afundado por um navio armado. Em qualquer caso, conheceremos dentro em breve toda a verdade».*

**O «Daily Telegraph» explica:**

*«O corsario apresou a carga do petroleiro antes de o meter no fundo. Supõe-se que a-pesar do seu raio de acção o «Deutschland» tivesse falta de carburante, se de facto foi ele o atacante—e que tentasse abastecer-se junto do petroleiro alemão «Friederich», que largou de Tampico a 20 de outubro mas que preferiu ir para o fundo a ser capturado por um navio de guerra britanico, no mar das Caraibas».*

**O «Voelkisher Beobachter» esclarece:**

*«Se a esquadra alemã apresa navios neutros e os leva para portos alemães para os inspeccionar quem tem a culpa é a Inglaterra. O governo alemão fez saber aos países neutros, assim que começaram as hostilidades, que estava disposto a deixar continuar o trafego de mercadorias se todos os beligerantes estivessem dispostos a manter esse principio e a respeitá-lo.*

*Ora certos carregamentos de madeiras, provenientes do Baltico e destinadas a países neutros, aumentaram de tal maneira que chamaram a atenção do Reich. Ha lugar para todas as suspeitas, porquanto a maior parte dos barcos empregados no transporte dessa madeira fazia anteriormente trafego com portos ingleses e hoje indicam os Estados Unidos como ponto de destino, quando é certo que não estão aparelhados para a travessia do Atlantico. Além disso, organismos estranhos ao comercio de madeiras constituiram-se em certos países neutros. São organismos que vivem e aplicam metodos novos que se destinam a responder á acção da marinha de guerra alemã. A Alemanha assistiu, sem nada dizer, a estes processos de trabalho durante algumas semanas. Hoje, porém, está decidida a pôr-lhes termo».*

**O «Berliner Boersen» anuncia:**

*«As consequencias dos torpedeamentos e avarias provocados pela acção dos submarinos e da aviação maritima, atingem percentagem notavel. Assim, segundo o jornal, a marinha de guerra britanica está destruida para sempre ou posta fora de combate por muito tempo. A Inglaterra já não pode ter o dominio dos mares por muito tempo. A acção dos submarinos alemães impede a Grã-Bretanha de se abastecer suficientemente, ao passo que a Alemanha continua a ter o acesso dos mercados mundiais para se abastecer e fazer contra a Inglaterra uma guerra de que esta sentirá, cada vez mais, os efeitos. A Grã-Bretanha ficará «knock-out».*

*TEMAS DA ACTUALIDADE*

# Outono na Europa

Pego na pena exactamente numa das tardes mais chuvosas deste novembro irregular e monotono; na minha rua ha uma taberna onde, a toda a hora, a telefonia não se cala, já rouquenha e sacrificada. Quando ha um mês voltei do campo, mal convalescente de dois meses de doença e de verão português, custou a habituar-me á vizinhança do aparelho cujas guelas escancaradas abafavam com os postos de pior gosto musical qualquer concerto que, em casa, gosto de ouvir em surdina...

Hoje, porém, está chuva, e prefiro a musica da agua que escorre nas janelas ao estrebuchar duma voz de moleque, arrastada e dengosa. Mas o encanto dura pouco tempo—como durou pouco o dia que vai morrendo devagar lá fora. Da taberna atravessa a rua, agora, e sobe até aos primeiros andares o desfile das noticias mais desinteressantes que entram pelas janelas e instalam-se junto de nós, impudicas e absorventes. Tento lêr—refugio derradeiro de quem não se resigna a regular os seus gostos pessoais pelas preferencias da taberna vizinha. Mas nem isso consigo. E renuncio ao escorrer da chuva, á melodia do mau tempo, encosto confiadamente as janelas interiores, fujo para o outro lado da casa. Mas o som da voz arrastada, a lêr, indiferente, quaisquer noticias do estrangeiro, persegue-me por toda a parte, sobe agora dos quintais vizinhos, filtra-se nas paredes—como a humidade das casas velhas.

Consola-me, um pouco, a ideia egoista de que não sou, neste momento, a unica pessoa de Lisboa em tão melancolica conjuntura.

* * *

Outono lisboeta, outono na Europa. A noite caiu já sobre a cidade e eu penso, quasi sem querer, em outros outonos tão semelhantes e a-final tão diferentes que assistiram á minha infancia, que fizeram o quadro proprio á fantasia e ao misterio da minha adolescencia. Então—e não ha muitos anos, vamos lá...—o outono *respondia-me* a quanto ansiosamente lhe preguntasse; noutras noites como esta e da janela do meu quarto, sem T. S. F. na vizinhança, o rio a correr lá em baixo, por detrás das arvores sem grandeza dos quintalorios da cidade, quantas vezes o outono foi pretexto e explicação, quantas vezes as sombras e a chuva me foram inspiração e alento? O outono chegado, vinha com ele a epoca de Baudelaire. Ainda sei de cór, mas já não repito a mim proprio, a musica estranha de certos versos

«Bientôt nous plongerons dans les froides ténébres
Adieu, vive clarté de nos étés trop courts...»

Até o simples facto de escrever representava nessas horas tão distantes e tão proximas, um acto de confissão e de fé, se não um gesto de amor e de confiança.

Este outono de 1939 já não me lembra a toda a hora os versos de Baudeleire ou os queixumes adolescentes de Rimbaud «O saisons, ô chateaux, quelle âme est sans défauts?»; interrogo-me, curioso e inquieto se a culpa é do tempo ou se a culpa é minha. Se foi a propria ansiedade destes dois meses de guerra, enervante e triste, que modificou o mundo, ou se foi o meu proprio mundo que se modificou. Mas só me responde o silencio humido desta noite e—se abrisse as janelas para a vida—só me responderia um «samba» carioca, no aparelho do vizinho. E, no entanto, sinto que alguma coisa ha já hoje de novo no mundo dos homens. Qualquer coisa que ainda não é grande mas que pode vir a sê-lo. Durante anos, formei o meu espirito lendo em artigos e livros de escritores de todas as idades, que se vivia «numa viragem da Historia». Eu proprio o escrevi muitas vezes. Qualquer acontecimento politico ou até intelectual, e lá vinha, fatalmente, impiedosamente, a «viragem da Historia». E hoje sabemos todos já que a viragem da Historia só agora começou e que ao pé do que está para suceder foram apenas tristes expressões de retorica quanto se escreveu, e simples conjecturas, mais ou menos justas, quanto se pensou...

Outono diferente, este outono europeu que vamos vivendo. Dir-se-ia que o espectaculo do mundo está em pleno «Intervalo»—quando, entre dois actos, o publico passeia nos corredores. Mas, neste caso, parece que nem sempre se pode patear ou aplaudir.

* * *

Assim vai a Europa neste findar de 1939, assim vamos nós, homens, comparsas e espectadores dum grande drama que a todos por igual interessa. E' noite, e da janela do meu quarto não diviso nem uma luz no rio, nem uma estrela no ceu. Parece que por momentos tudo está suspenso e morto, e os braços secos das arvores mal se recortam no negrume. Envolve-me, pouco a pouco, uma melancolia que não é a nostalgia quimerica de outros outonos passados, mas que tem muito de amargo cepticismo e qualquer cousa tambem de resignada serenidade. A chuva, lá fora, mostra-me, aliás, a diferença profunda entre este novembro e outros tão diversos. Onde outrora havia inquietação, procura, — ha apenas hoje a magoada certeza de quem já desistiu de se encontrar; onde ontem, ainda, havia uma duvida que dois versos de Verlaine resolviam, ha hoje certezas a que nenhuma poesia pode responder. E' noite, noite que envolve em trevas esta Europa dividida e ensanguentada. Penso instintivamente nesses soldados mais novos do que eu, moços cujos vinte anos ansiosos espreitam das vigias na linha Maginot a mensagem de qualquer estrela ou procuram o segredo que este outono esconde á sua adolescencia. Mas este outono é diferente dos outros. E penso tambem que a esta geração já Baudelaire nada pode dizer. Talvez só Péguy lhe responda, para lá das cruzes silenciosas, como um eco distante das vozes que vêm de muito longe...

* * *

Chove sempre — mas julgo que não se calou ainda a exaustiva telefonia do meu vizinho, uma telefonia «comme il faut», perfeitamente neutral e irritante. E que me desculpem se ha nestas considerações sem interesse um pouco mais de literatura do que o permitido.

Fique a sinceridade dessa «literatura» como reacção. Numa epoca em que morrem homens para que não se subordine a vida espiritual ao imperativo das realidades, seja permitido um pouco de melancolico lirismo aos que, como eu, acreditam na vitoria definitiva de tudo quanto é beleza e poesia, de tudo quanto faz, afinal, a grandeza superior do homem.

LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS

# AERONÁUTICA

## Vai iniciar-se em breve a carreira aerea Londres-Lisboa

LONDRES, 17.—A nova carreira aerea inglesa, entre a Inglaterra e Lisboa, para estabelecer a ligação com os «Clipper», iniciar-se-á brevemente. A viagem entre Nova York e Londres será de 3 dias para os passageiros e de 4 dias para o correio, em lugar de 6 e 10 respectivamente. Empregar-se-ão neste serviço hidro-aviões, pois Franco recusa a concessão de licença aos aviões ingleses para aterrarem no norte de Espanha. Antes da guerra civil o governo espanhol tinha acedido a dar todas as facilidades pedidas. Se o generalissimo concedesse esta licença, ver-se-ia possivelmente obrigado a dar identica autorização ás companhias alemãs.

O vôo directo de Inglaterra a Portugal é de 900 milhas e os aviões terão de fazer face ás celebres condições atmosfericas do golfo da Biscaia. Em virtude disto, o ministro do Ar está estudando as carreiras com paragens na costa francesa.

Esta carreira poderá ser utilizada mais tarde como primeira «étape» duma linha subestratosferica britanica, para a America do Sul, passando pela Serra Leôa, que está em projecto.—(Exchange Telegraph).

## Despedaçou-se um avião militar peruano

LIMA, 17.—Um avião militar despedaçou-se no solo, perto de Canete, devido ao nevoeiro. Morreram os 6 tripulantes, entre os quais o piloto, capitão Bejerano.—(Havas).

## Al Capone em estado grave

BALTIMORE, 17—O celebre *gangster* Al Capone foi hospitalizado pela sua familia, nesta cidade, declarando que sofre de paralisia e alienação mental.

Os medicos são de opinião que o estado de Al Capone é muito grave e que ele não poderá restabelecer-se.—(Exchange Telegraph).

## PASSAGEM DE MODELOS

As ultimas novidades em chapeus de Senhora apresentados pela Casa da Alta Costura de Maria José Pavão e dos mais modernos artigos da Casa da Russia.

Jardim Cinema — «Matinée», amanhã, sabado.


Gabardines

aqualsic

Em lã impermeabilizada, com foros de sêda (nova remessa)

350$00

Depositarios:

CAMISARIA CISNE
167 — Rua Augusta — 168

LOJA DAS MALHAS
O BOMJARDIM
97 — Rua do Carmo — 99

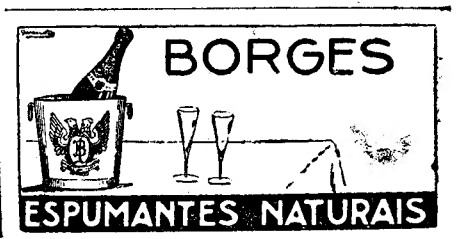
Repe, Limitada
ESTOFOS E DECORAÇÕES
Rua Paiva de Andrada, 7-13
Telefone 2 3860 Lisboa

Damascos — Veludos, — Tapeçarias — Etamines etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
f. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6865

Casa Jayme Pinto
Casacos, Capas, Golas e Pelles para a confecção, em todas as qualidades e generos
Lisbôa, Rua Aurea, 259



GRANDE ACTIVIDADE DA AVIAÇÃO GERMANICA

# Os alemães voaram sobre varias regiões da França e da Inglaterra

## Os aparelhos chegaram até á costa do Mediterraneo

## e lançaram manifestos anti-britanicos na Suiça

**MARSELHA 17. — Na região de Marselha houve hoje, ás 11 horas e 30, alarme contra aviões. O termo dêste foi dado ás 12 e 15. Tudo decorreu na melhor ordem e não ha incidentes a registar.—(Havas).**

LYON, 17—Na região lionesa, houve esta manhã um alarme aereo. Principiou ás 9 30 e terminou ás 11 e 10. horas.—(Havas).

LYON, 17—Houve hoje, ás 14 e 15, segundo alarme na região lionesa. Ouviram-se varios tiros da D. C. A.—(Havas).

PARIS, 17—Houve hoje alarme aereo na região de Lille, o qual terminou ás 2 e 20. Tambem em Nimes houve alarme ás 11 horas, terminando ás 12 e 10. Em ambos os locais o publico demonstrou grande serenidade.—(Havas).

### Os alarmes em Inglaterra

LONDRES, 17—No Ceshire e norte do pais de Gales tambem houve esta manhã alarme contra aviões. Dois aparelhos não identificados passaram por Ceshire. Alguns minutos depois dava-se sinal de «perigo passado». Todavia, no Ceshire as batarias anti-aereas ainda fizeram fogo.

Sobre as Shetland voou tambem um avião alemão, esta manhã.

Numa das cidades onde houve alarme esta manhã, os serviços de Defesa Anti-Aerea procediam exactamente a exercicios. Como tinha sido anunciado que as sereias não tocariam, por este motivo, o publico compreendeu que de facto se tratava dum alarme aereo quando as sereias tocaram, e seguiu as instruções nesse sentido.—(Havas).

LONDRES, 17 — No sudoeste do Lancashire houve esta manhã alarme aereo O sinal de «passou o perigo» ouviu-se 3 minutos mais tarde.—(Havas).

### Os aviões alemães lançam manifestos na Suiça

**BERNE, 17. — Esta manhã, ás 8, um avião estrangeiro passou por Basileia com rumo a sul e largou manifestos anti-britanicos redigidos em francês. Pelas 10 horas tambem na região de Zurich se viu um avião, que largou manifestos redigidos em francês.—(Havas).**

## Inglaterra e Dominios

### Chamberlain saiu hoje e foi aclamado nas ruas

LONDRES, 17.—Chamberlain saiu hoje pela primeira vez, depois da sua doença e foi muito aclamado pelo povo que se aglomerara diante da sua residencia.—(Havas).

### O Parlamento virá a ter sessões secretas?

LONDRES, 17. — Entre os assuntos mais calorosamente evócados no Parlamento, tanto na Camara dos Lords como nos Comuns, destaca-se a questão de oportunidade para as Camaras se reunirem em sessão secreta para ouvir exposições do governo sobre questões cuja divulgação poderia ser perniciosa ao interesse nacional. Sabe-se que durante a Grande Guerra efectuaram-se sessões secretas e este precedente é invocado pelos partidarios da repetição dêste sistema. Aos pedidos feitos a este respeito desde o inicio das hostilidades, Chamberlain e outras entidades governamentais têm oposto sempre as objecções seguintes: tal medida é actualmente injustificada e por conseguinte inoportuna; evocou-se mesmo a experiencia da guerra passada em que alguns deputados citaram publicamente determinados factos aparentemente inofensivos e dos quais houve perigo de resultarem consequencias gravissimas. Entretanto, os partidarios das sessões secretas não desistem do seu intento e continuam a insistir na adopção do sistema.

*Winston Churchill ao ser recebido no Almirantado francês pelo almirante Darlan, durante a sua recente visita a França*

Assim, ontem, na Camara dos Lords, os partidarios daquela adopção alegaram que certos assuntos, como sejam os objectivos de guerra e certas questões economicas, eram tratados pelo governo, por motivos de prudencia, com extrema reticencia, mas que o Parlamento britanico dispunha do direito de ser informado mais pormenorizadamente sôbre tais assuntos. Os adversarios desta opinião, entre os quais Stanhope, responderam que, para haver sessões secretas, era necessario que houvesse necessidade de ocultar qualquer coisa, o que não sucede presentemente, considerando que, em principio, mais vale depositar confiança na população declarando publicamente tudo quanto ha a dizer. Os partidarios das sessões secretas não marcaram qualquer vantagem durante a sessão de ontem nos Lords, mas crê-se que a questão será novamente posta numa proxima reunião da Camara.—(Havas).

### Comentarios á alocução do novo embaixador britanico em Paris

LONDRES, 17.—A proposito da alocução de Renald Campbell, novo embaixador da Grã-Bretanha em Paris, o *Times* escreve: «De todos os erros cometidos pelos diplomatas nazis, nenhum foi mais fatal do que a falta de compreensão quanto ao patriotismo e ao ressurgimento do povo francês. Aqueles diplomatas ignoravam certamente as lições da historia que ensinam que a França nunca é tão perigosa como quando parece estar mais exposta aos ataques. A-pesar das dissenções internas e das perturbações financeiras dos ultimos anos, a França entrou na guerra como nação absolutamente unida e com superioridade financeira e economica sôbre o inimigo, bem mais acentuada do que em 1914. O esforço de guerra da França provoca a admiração dos seus amigos e obriga ao respeito dos seus inimigos. Todos os homens adultos estão em armas e todas as classes da população fazem todo o possivel para contribuir para a causa nacional».

O «Times» termina recordando a homenagem prestada por Churchill á marinha de guerra francesa e elogia a sua aviação.—(Havas).

### Malcolm Macdonald respondeu a uma afirmação de Ribbentrop

LONDRES, 17—Malcolm Macdonald, discursando ontem, durante um banquete que lhe foi oferecido no Club Liberal Nacional, refutou as alegações de Ribbentrop que pretendem recentemente que a maior parte dos povos do Imperio britanico se insurgiam contra o dominio da metropole.

—Nada—afirmou—prova com maior clareza a diferença entre o nosso sistema politico e o sistema politico nazi de que o contraste entre a reacção das nossas colonias no momento da declaração de guerra e a ausencia de mensagens de apoio ou incitamento por parte dos povos que se encontram sob o dominio do Reich. Os austriacos não se pronunciaram; nenhuma mensagem de felicitações ou camaradagem foi enviada a Hitler pelos checos ou eslovacos. Estes povos mantiveram-se silenciosos e tristes. E porquê? Porque sentiam o tacão do tirano que destroçou a liberdade deles. E porque recebemos nós, de todos os pontos do Imperio, manifestações de cordialidade e apoio entusiastico? Porque os nossos povos sabem que os respeitamos absolutamente.—(Havas).

## A questão finlandesa

### A Finlandia não deseja fazer mais concessões aos sovietes

HELSINKI, 17 — O Parlamento foi ontem largamente informado pelo dr. Paasikivi, chefe da delegação finlandesa, sobre o resultado das negociações que tiveram de ser interrompidas devido ás novas e inaceitaveis exigencias dos sovietes.

Sabe-se que o Parlamento, por diversas vezes, se manifestou violentamente contra as exigencias russas, durante a exposição o dr. Paasikivi.

De fonte autorizada sabe-se que o governo da Finlandia resolveu por unanimidade, numa reunião secreta que celebrou de madrugada, não fazer a mais pequena concessão aos sovietes além daquelas que a delegação finlandesa apresentou em Moscovo a Estaline e Molotov. Foi tambem resolvido que o pais resistiria, com todos os meios de que dispõe, no caso duma agressão militar da Russia.—(United Press).

LONDRES, 17. — A Russia pretende apoderar-se da parte finlandesa da Peninsula dos Pescadores para instalar uma base de submarinos e pretende além disso rever a fronteira da Garelia de forma a pôr Leningrado fora do alcance do fogo da artilharia. Pretende tambem adquirir as ilhas de Hangoe, Hogland, Lavansaari, Tyteeria, Peninsari, Seiskari, Someri e Narvi. — (Exchange Telegraph).

## O Canadá compra aviões

### aos Estados Unidos

LONDRES, 17. — Corre o boato de que o Canadá encomendou aviões aos Estados Unidos e que negocia actualmente a compra de toda a especie de armamento. Não foi possivel obter confirmação oficial destas noticias.—(Havas).

### Um processo de enviar aviões para o Canadá sem violar a lei de neutralidade

NOVA YORK, 17.—O «Herald Tribune» escreve: «A repartição de Estado adoptou um metodo de entrega, por via aerea, de aviões para o Canadá, sem violar a lei de neutralidade que proibe aos aviadores americanos aterrarem no Canadá e aos aviadores canadianos virem buscar aviões aos Estados Unidos: Os aparelhos serão pilotados até a aerodromos americanos perto da fronteira canadiana. Alguns destes aerodromos foram instalados sobre a propria fronteira. Os aviadores americanos aterrarão em territorio americano, e a seguir os aviões serão empurrados de modo a atravessarem a linha fronteiriça. Uma vez chegados a territorio canadiano, ficarão entregues aos aviadores daquela nacionalidade. Nos casos em que os aerodromos não sejam construidos sobre a fronteira, os aparelhos deverão ser transportados em camiões ou barcaças».—(Havas).

### As despesas de guerra no Canadá

OTTAWA, 17.—As despesas provaveis de guerra durante o primeiro ano de hostilidades estão calculadas — diz o jornal «Ottawa Evening» — em 600 milhões de dolares. Quanto ás despesas resultantes do plano imperial de treinos, variarão, durante o primeiro ano de guerra, entre 250 e 300 milhões. — (Havas).

## O apêlo belgo-holandês

### O ministro holandês em Berlim regressou a Haia

*AMSTERDÃO, 17.—O ministro da Holanda em Berlim, van Haersma de With, regressou a Haia. No seu relatorio diz que Hitler rejeitou a oferta de mediação para a paz.—(Exchange Telegraph).*

### Conferencias entre a rainha Guilhermina e o rei Leopoldo

HAIA 17. — Sabe-se que a rainha Guilhermina teve varias conferencias telefonicas com o rei Leopoldo dos belgas, a respeito das respostas dos países beligerantes, á sua oferta de mediação. Não foi, porém, resolvida qualquer acção ulterior, aguardando-se um estudo mais completo da situação.

Os circulos governamentais guardam discreto silencio sôbre a recusa da Alemanha.

Nos circulos bem informados domina, porém, a impressão de que se não deve julgar a situação com pessimismo. Chega-se mesmo a afirmar que virão a renovar-se os esforços de bons serviços de mediação para ocasião mais oportuna.—(United Press).

## Os alemães formam governo

### para o novo Estado polaco

COPENHAGUE, 17. — De Berlim informam ao «Politiken» que consta estar a constituir-se o governo polaco para o novo Estado, cujas fronteiras estariam já fixadas, embora não oficialmente publicadas. Este governo ficaria com jurisdição identica ao da Boemia e Moravia. Seria dirigido por um funcionario alemão com poderes identicos aos de von Neurath.

Consta tambem que os circulos governamentais alemães negociam com uma serie de individualidades polacas no sentido de convencê-los a participarem no novo governo.—(Havas).

### Varsovia é ainda um amontoado de ruinas

VILNA, 17. — Segundo as noticias dadas pelos refugiados que chegam a esta cidade continuamente, Varsovia ainda é um amontoado de ruinas. Todo o pessoal que está a proceder á remoção dos escombros é forçado pelas autoridades a fazer esse serviço. O Parque Central transformou-se num verdadeiro cemiterio. Em muitas ruas encontram-se cruzes nos sitios onde foram sepultadas as vitimas dos bombardeamentos aereos.—(Exchange Telegraph).

## A SITUAÇÃO EM PRAGA

### tornou-se critica

BUDAPESTE, 17. — Por noticias fidedignas aqui recebidas de Praga, verifica-se que a situação na antiga capital da Checo-Eslovaquia se agravou, consideravelmente, nas ultimas horas. Registaram-se sérios recontros entre numerosos grupos de patriotas checos e forças armadas nazis, em consequencia do que resultou haver baixas de ambos os lados.

Segundo as referidas noticias, durante a noite e a madrugada efectuaram-se numerosas prisões e foram renhidas as lutas travadas em varios pontos da cidade de Praga. Têm-se registado numerosos actos de sabotagem, principalmente na antiga fabrica checa, de armas, «Skoda».

As ruas de Praga estão a ser vigiadas por patrulhas reforçadas da policia alemã, armadas de espingardas-metralhadoras.—(United Press).